



SA-CCI

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CRENÇAS: COGNIÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Adelinda Candeias (Coord.),
António Portelada, Luísa Grácio, Maria João Carapeto,
Heldemerina Pires & Cristina Guerra

COGNITION & INCLUSION

2017-1-BE02-KA202-034722

Universidade de Évora

2020





Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Título: Sistema de avaliação de crenças: Cognição e inclusão social em pessoas com deficiência intelectual

Edição Portuguesa: outubro de 2020

Coordenação: Coordenação: Adelinda Candeias (Coord.), António Portelada, Luísa Grácio, Maria João Carapeto, Heldemerina Pires & Cristina Guerra
© 2020, Universidade de Évora (Departamento de Psicologia – ECS)

Composição e Design Gráfico: António Portelada e Adelinda Candeias

ISBN: 978-972-778-174-4



Para mais informações e consulta dos produtos preliminares aconselha-se a consulta do website do projeto:

<http://www.ensa-network.eu/cognitionandinclusion/c-i-projectsresults.html>

Esta publicação pode ser adaptada, reproduzida e partilhada; os autores devem ser referenciados sempre que a obra ou parte dela seja utilizada ou partilhada; a obra não pode ser utilizada comercialmente; e quaisquer derivados têm de ser partilhados nos mesmos termos de licença ou licenciamento.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



ÍNDICE

Nota introdutória	iii
--------------------------------	-----

PARTE I

1.REABILITAÇÃO E INCLUSÃO DE ADULTOS: CONCEITOS E ABORDAGENS PRÁTICAS IDENTIFICADOS NO PROJETO COGNITION & INCLUSION.....	7
--	---

Adelinda Candeias, António Portelada, Maria João Carapeto, Luísa Grácio, Heldemerina Pires, Cristina Guerra, & Nuno Costa

PARTE II

2.ESCALA DE CRENÇAS SOBRE COGNIÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL – VERSÃO PARA PROFISSIONAIS.....	22
---	----

Adelinda Candeias, António Portelada, Heldemerina Pires & Cristina Guerra

3. INSTRUMENTO DE CRENÇAS SOBRE COGNIÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL – VERSÃO PARA ORGANIZAÇÕES.....	37
--	----

Luísa Grácio, Maria João Carapeto & Adelinda Candeias

4.ESCALA DE CRENÇAS SOBRE COGNIÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL – VERSÃO PARA CLIENTES.....	71
--	----

Adelinda Candeias, António Portelada, Heldemerina Pires & Nuno Costa



Parte I

Reabilitação e Inclusão de Adultos: Conceitos e abordagens práticas identificados no Projeto Cognition & Inclusion

Adelinda Candeias (Coord.),
António Portelada, Maria João Carapeto, Luísa Grácio,
Heldemerina Pires, Cristina Guerra & Nuno Costa

Desenvolvido no âmbito do C&I – IO1

COGNITION & INCLUSION

2017-1-BE02-KA202-034722

Universidade de Évora

2020



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Título: Múltiplas abordagens à Reabilitação e Inclusão de Adultos: Conceitos e abordagens práticas identificados no Projeto Cognition & Inclusion

Edição Portuguesa: outubro de 2020

Autores: Adelinda Candeias, António Portelada, Maria João Carapeto, Luísa Grácio, Heldermerina Pires, Cristina Guerra & Nuno Costa

© 2020, Universidade de Évora (Departamento de Psicologia – ECS)

Composição e Design Gráfico: António Portelada e Adelinda Candeias

ISBN: 978-972-778-174-4



Para mais informações e consulta dos produtos preliminares aconselha-se a consulta do website do projeto:

<http://www.ensa-network.eu/cognitionandinclusion/c-i-projectresults.html>

Esta publicação pode ser adaptada, reproduzida e partilhada; os autores devem ser referenciados sempre que a obra ou parte dela seja utilizada ou partilhada; a obra não pode ser utilizada comercialmente; e quaisquer derivados têm de ser partilhados nos mesmos termos de licença ou licenciamento.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.



Múltiplas abordagens à Reabilitação e Inclusão de Adultos

Conceitos e abordagens práticas identificados no Projeto Cognition & Inclusion

Introdução

O projeto Cognition & Inclusion (C&I) é um projeto internacional financiado pelo programa Erasmus e foca-se no estudo das competências adaptativas e transversais *Transversal Skills - TVs*) necessárias a uma participação ativa e bem-sucedida na sociedade, em adultos com deficiência intelectual e/ou dificuldades de aprendizagem.

Os programas para treino de skills transversais não são muito conhecidos e nem sempre bem-sucedidos. O C&I pretende refletir sobre modelos cognitivos implementados com sucesso, disseminar este tipo de abordagens e contribuir para a criação de condições ótimas de treino, quer ao nível dos profissionais, quer ao nível das organizações que apoiam estes adultos.

O projeto envolve oito países parceiros e predispõe-se, ao longo de 2 anos, a atingir vários outputs, de entre os quais, o mapeamento de abordagens bem-sucedidas e a construção de instrumentos de avaliação quer para profissionais, quer para as organizações e para os clientes envolvidos.

O trabalho que aqui se apresenta tem por objetivos: divulgar o projeto e os fundamentos teóricos que o sustentam; dar a conhecer as diferentes abordagens utilizadas, aspetos comuns entre elas e identificar aspetos fortes e menos fortes de cada uma delas. Como resultados verificámos que as várias abordagens apontam para a importância da existência de um ambiente seguro onde a empatia e a flexibilidade estejam presentes; referem a relevância da aprendizagem e de incentivar o “não ter medo” de arriscar; de promover a resiliência; de desenvolver competências cognitivas e afetivas e da criação de um grupo de trabalho coeso dentro das instituições.

O grupo-alvo, adultos com dificuldades de aprendizagem, acaba, muitas vezes, por não desenvolver estes *skills* uma vez que não integram os seus currículos ou formações. No caso destes adultos, as suas formações são, geralmente, ao nível das competências práticas, deixando de parte competências fundamentais como as *transversal Skills*. Uma possível explicação para que estes adultos não trabalhem este tipo de competências pode ter origem ao nível das crenças dos formadores e/ou profissionais que com eles trabalham, que muitas vezes não acreditam que os adultos com este tipo de dificuldades sejam capazes de adquirir estas competências.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



A Universidade de Évora integra uma rede europeia de oito instituições parceiras: o vzw ‘den achtkanter’, uma instituição belga sem fins lucrativos que apoia cerca de 200 adultos com dificuldades de aprendizagem; a Tampere University of Applied Sciences (TAMK), uma das maiores instituições de ensino superior da Finlândia; o NARHU uma ONG búlgara, que representa todos os profissionais que trabalham na área da inclusão; o Studieförbundet Vuxenskolan (SV) da Suécia, uma instituição focada na educação, formação e cultura de adultos; o IVASS, organização pública espanhola que cuida de 1100 pessoas com deficiência intelectual; a associação VALE, uma ONG espanhola sediada em Granada com cerca de 200 clientes; a IRECOOP VENETO, associação italiana que presta serviços de formação; e a ENSA, uma rede de cidades e regiões europeias cujo propósito passa por fomentar a cooperação internacional na área social.

Em Portugal, a rede de parceiros nacionais reúne as seguintes instituições: APPACDM de Évora, a Casa João Cidade de Montemor-o-Novo, o Instituto de Segurança Social (Centro Regional de Évora), a Universidade da Madeira e o Instituto Politécnico de Portalegre.

1. Transversal Skills

O documento “*New Skills Agenda for Europe*” (2016) salienta a importância de que todas as pessoas desenvolvam um leque alargado de competências que possibilitem a realização pessoal, o desenvolvimento, a inclusão social, cidadania ativa e empregabilidade. Investir nas *transversal skills* é investir na criatividade, resolução de problemas, aprender a aprender, entre outras competências complexas e importantes para fomentar a empregabilidade e a sua manutenção no século XXI. Esta realidade aplica-se para a população em geral particularizando os adultos com necessidades específicas dado que, muitas vezes enfrentam grandes desafios que interferem com a sua qualidade de vida, formação, empregabilidade, participação social e inclusão.

Também os profissionais que trabalham com estes adultos enfrentam desafios no momento de trabalhar estas competências, uma vez que a aprendizagem e o pensamento de pessoas com e sem dificuldades de aprendizagem são qualitativamente diferentes e, dessa forma, revela-se necessário encontrar métodos de ensino/apoio alternativos que ajudem estes adultos a promover as suas competências de aprendizagem, de pensamento e de resolução de problemas.

O projeto Cognition & Inclusion fundamenta a sua intervenção em competências transversais como a resolução de problemas, a autoregulação, a flexibilidade cognitiva, a autodiretividade e a criatividade.



Resolução de problemas

A resolução de problemas pode ser definida como um ciclo ou conjunto de passos para resolver um problema (Davidson & Sternberg, 2003; D'Zurilla & Goldfried, 1971). Sternberg (1985) salienta a importância de processos executivos superiores tais como a consciência acerca da existência do problema; definição do tipo e da natureza do problema; ativação de recursos físicos e mentais para a resolução; decisão acerca da informação do problema; combinação de passos para a implementação de uma estratégia de resolução do problema; monitorização do processo de resolução de problemas e avaliação da solução encontrada. Algumas investigações sugerem que adultos com ID apresentam padrões rígidos e limitados ao nível da utilização de estratégias de resolução de problemas (Wehmeyer & Kelchner, 1994). Por outro lado, a implementação de programas de intervenção com base na promoção das competências de resolução de problemas com esta população tem demonstrado resultados eficazes, melhorando as suas competências (e.g. Agran, Blanchard, Wehmeyer & Hughes, 2002; Kramer et al, 2014; 2017). Assim, as competências de resolução de problemas podem ser ensinadas, podem aumentar a inclusão social, a qualidade de vida e revelam-se ferramentas fundamentais para a empregabilidade e para um bom funcionamento em comunidade.

Auto-regulação

Esta competência diz respeito à capacidade que a pessoa tem para controlar os seus processos internos e recursos externos tendo em vista o atingimento dos seus objetivos (Zimmerman, 2008). Implica competências que podem ser úteis durante a aprendizagem, em atividades laborais e na vida pessoal e social (Murray & Rosenbalm, 2017). A auto da aprendizagem é um processo ativo e construtivo através do qual os sujeitos determinam os seus objetivos de aprendizagem, monitorizam e regulam a sua cognição, motivação e comportamento por forma a alcançá-los (Goetz, Nett & Hall, 2013; Zimmerman, 2008). A intervenção ao nível da sua autoregulação prepara as pessoas para que sejam autosuficientes e bem-sucedidas (Murray & Rosenbalm, 2017).

Flexibilidade cognitiva

A flexibilidade cognitiva é uma função de elevada ordem cognitiva que influencia a forma como o conhecimento é recebido, representado, (re) estruturado e aplicado durante a elaboração de uma resposta. Este construto engloba três dimensões: flexibilidade de atenção, flexibilidade de representação e flexibilidade de resposta (Guerra, 2013).



A intervenção ao nível da flexibilidade cognitiva pode ter resultados benéficos vastos: melhoria do funcionamento mental, melhoria no desempenho nas funções do dia-a-dia, melhorias na qualidade de vida (Martin, Clare, Altgassen, Cameron & Zehnder, 2011).

Auto-diretividade

Em termos gerais, a autodiretividade pode ser entendida como autodeterminação ou força de vontade, sendo considerada a capacidade que uma pessoa tem para controlar, regular ou adaptar comportamentos em concordância com os objetivos ou valores por si selecionados (Cloninger et al., 1993). A autodiretividade tem uma grande importância junto de pessoas com dificuldades de aprendizagem. A intervenção ao nível da autodiretividade com pessoas com deficiência contribui para uma melhor qualidade de vida, mais oportunidades para tomar decisões, maior capacidade para se defender e para desenvolver competências sociais e de empregabilidade (Nota et al., 2007; Wehmeyer & Shogren, 2017).

Criatividade

É possível definir a criatividade como a capacidade para inovar, dar resposta a desafios, pedidos ou objetivos autoimpostos, utilizando variados recursos da mente. A criatividade surge associada à inovação, sendo um processo criativo que parte de algo comum, terminando em algo original. O processo criativo é guiado por características extrínsecas (o meio envolvente) e intrínsecas (características da pessoa). A criatividade é uma competência que pode ser adquirida e desenvolvida tanto por pessoas portadoras de deficiência como por pessoas sem deficiência. As pessoas com dificuldades de aprendizagem são assim capazes de ser criativas, podendo necessitar de suporte externo e de apoio para desenvolverem o seu potencial criativo.

2. Objetivos

o objetivo deste trabalho de investigação é estudar as abordagens utilizadas nas instituições referenciadas dos vários países parceiros do projeto, identificar aspectos comuns nessas abordagens, bem como os seus handicaps e backgrounds.



3. Método

São apresentadas as análises das descrições depositadas na Dropbox do projeto que caracterizam as cinco abordagens de intervenção adotadas pelas instituições parceiras do projeto Cognition & Inclusion: 1. Método *Serious Games & Exercises for Social Competence and Transversal Skills* (SGESCTS), desenvolvido pelo NARHU (National Association of professionals working with PwDs), na Bulgária; 2. Programa de Reabilitação Profissional para pessoas com lesões cerebrais adquiridas (AVC, TCE, tumores cerebrais) desenvolvido pela APPACDM de Évora, em Portugal; 3. Respond Dets Performing Arts desenvolvido pelo Studieförbundet Vuxenskolan, na Suécia; 4. MAH - Medierend Agogisch Handelen desenvolvida com adultos com traumatismo crânio encefálico, na Bélgica; e 5. Abordagem E-Stimulus, desenvolvida pelos parceiros de Espanha.

Este processo decorreu de acordo com os procedimentos éticos e deontológicos de cada um dos países de onde são provenientes as abordagens à intervenção. Em cada uma das abordagens tivemos em conta para a análise a fundamentação teórica, os métodos de avaliação e intervenção utilizados, a descrição das atividades, a referência aos cinco skills estudados no projeto, e as vantagens e limitações apresentadas a cada abordagem. De seguida apresentam-se os resultados.

4. Resultados

Abordagem Búlgara

O NARHU (National Association of professionals working with PwDs) desenvolve o método *Serious Games & Exercises for Social Competence and Transversal Skills* (SGESCTS), baseado na *Active Learning Theory*, que se configura como uma abordagem interativa para o treino com adultos. Desta teoria surgem exercícios tais como *role plays*, situações baseadas em jogos, exercícios em grupo e exercícios de resolução de problemas. Estes exercícios são apresentados através de *serious games* (jogos educativos), de livros com ilustrações e a partir de uma aplicação especificamente criada para esta abordagem (ver <http://games4competence.eu/>). São utilizados dois métodos distintos: 1) método de treino em grupo e 2) método de aprendizagem baseado em jogos. No primeiro método procuram-se criar situações semelhantes à vida real para que possam ser utilizadas competências do dia-a-dia. Utiliza-se um jogo que se encontra num livro com ilustrações e que é jogado em grupo composto por três níveis diferentes de dificuldade, podendo os profissionais escolher o exercício e o nível de dificuldade adequado. Como limitação, identificou-se o desafio que os adultos podem ter em transferir as aprendizagens feitas no jogo para a vida real. O segundo método tem objetivos específicos de



aprendizagem e é utilizado como complemento ao primeiro método, tendo como grupo-alvo pessoas com dificuldades ligeiras/moderadas (16-55 anos). Entre outros objetivos, no jogo, os clientes vão aprender: a reconhecer expressões faciais de outros; a reagir a diferentes situações emocionais; a tomar decisões no dia-a-dia. Cada jogo divide-se em três partes: uma de aprendizagem dos princípios a ser utilizados, outra de experimentar o jogo e uma última de reflexão sobre a experiência. Um dos desafios desta abordagem foi convencer os formadores, professores e educadores a compreender os benefícios desta intervenção. Algumas limitações dizem respeito ao conhecimento, ainda que básico, que os clientes têm que ter a nível da informática, outras encontram-se na transferência de aprendizagens, e por último, a diferença que existe nas possibilidades do jogo no computador vs no tablet.

Abordagem Portuguesa

A APPACDM de Évora desenvolve um programa de Reabilitação Profissional para pessoas com lesões cerebrais adquiridas LCA como acidentes vasculares cerebrais AVC, traumatismo crânio-encefálico TCE, tumores cerebrais. Sabe-se que estas lesões podem causar uma grande diversidade de défices e alterações, por exemplo, a nível pessoal e social (Almeida, Guerreiro, Martins-Rocha, Dores, Vicente, Barbosa & Castro-Caldas, 2015). O modelo de intervenção procura facilitar a transição entre a fase de reabilitação e mercado de trabalho ou formação vocacional. O programa abrange grupos de oito clientes no máximo, uma carga horária de seis horas, uma transição imediata de competências para o treino vocacional e monitorização por uma equipa multidisciplinar. Considera-se como pontos fortes: o estabelecimento de relações de qualidade entre os profissionais e os clientes; a versatilidade do programa dado que é possível de generalizar a diferentes grupos desde que tenham LCA; a abordagem holística, flexível, humanista e personalizada por permitir a criação de um plano de desenvolvimento individual e onde os clientes podem trabalhar as suas *transversal Skills*. Como limitações apontamos: a necessidade de procurar uma forma para avaliar melhor o potencial de aprendizagem dos clientes; a possibilidade das *transversal skills* serem abordadas de forma explícita (para refletir sobre algo é necessário conseguir nomeá-lo). Por fim, seria importante saber se os clientes sentem que o trabalho que estão a fazer é significativo e importante para eles.



Abordagem Sueca

O Respond Dets Performing Arts desenvolvido pelo Studieförbundet Vuxenskolan, (Kulturcentrum Vast) na Suécia utiliza as atividades artísticas enquanto método de promover aprendizagem para com os seus clientes. Esta abordagem tem reconhecidamente efeitos positivos sobretudo ao nível da autoestima, das competências interpessoais e da aprendizagem. Como pontos fortes salientou-se que as pessoas que fazem parte destes grupos têm diferentes níveis cognitivos e também provêm de diferentes contextos (imigrantes, desempregados, dificuldades de aprendizagem). Este método demonstra eficácia com os clientes ao nível das suas capacidades de escuta, de ouvir o outro, de debater, de se concentrar, de desenvolver autoconfiança e de aprender a confiar. As sessões decorrem num espaço onde aprender é prazeroso existindo uma atmosfera amigável e segura e todo este envolvimento é fundamental para que os clientes se sintam seguros, com vontade para partilhar os seus sentimentos, onde podem tomar iniciativa, estabelecer objetivos e desenvolver um *mindset de crescimento*. Como limitações considerou-se: a necessidade de recrutar profissionais com competências técnicas, mas sobretudo humanas para que um programa de intervenção desta natureza funcione; a importância de refletir e discutir as situações que vão ocorrendo ao longo do processo; e que os clientes poderiam ter dificuldades na transferência das aprendizagens realizadas, para a sua vida-real.

Abordagem Belga

A abordagem Medierend Agogisch Handelen “*Mediations Interventions*” é uma meta-abordagem, tem enfoque em competências específicas e aborda-as explicitamente, ao longo do processo, de forma contínua. O processo tem primazia face aos resultados. A sua estratégia educativa passa por dar uma ferramenta (e.g., 15x PS) ao instrutor, com um conjunto de questões para que ele use com os clientes. Esta ferramenta, 15x PS, tem vários níveis (1 – não se espera iniciativa do cliente; 15 – máxima contribuição do cliente). Ao utilizar a ferramenta, o instrutor tem objetivos educativos em mente, procurando facilitar a transferência da aprendizagem, do exercício para o dia-a-dia. Alguns dos exercícios são como que testes cognitivos em que o instrutor observa, por exemplo, quais as estratégias de resolução de problemas que são utilizadas e que tipo de reações o cliente tem quando enfrenta dificuldades. Há um ciclo de aprendizagem que é criado, observação e monitorização daquilo que é feito, reflexões que podem ser individuais ou em grupo. Esta abordagem defende que para haver aprendizagem, é bom que a pessoa erre (oportunidades de aprendizagem, mas que só se concretizam



quando há reflexão. O tamanho do grupo deve ser pequeno porque os exercícios envolvem interação e resolução de tarefas, adaptadas a cada cliente.

Como pontos fortes salientamos que esta abordagem tem por base um método que permite desenvolver competências a nível do pensamento e resolução de problemas; exige a utilização de exercícios guiados por um instrutor capaz de ajudar a transformar as novas competências de pensamento em capacidades utilizadas no dia-a-dia. Este método cognitivo ajuda a desenvolver competências, limita as perdas e mantém os ganhos da reabilitação. Como limitações, a formação do instrutor tem uma enorme importância, tendo que ter competências técnicas tais como conhecer o processo de aprendizagem e como ajudar a transferir as aprendizagens para o contexto de vida real, mas devendo ser possuidor de competências pessoais fortes, como ser capaz de motivar o cliente. Se o instrutor for um profissional capaz, impulsionará os clientes para maiores níveis desenvolvimentais. Contudo, no momento de recrutar o técnico, se o educador não for o melhor, poderá impedir que haja progressão a nível desenvolvimental, ou até mesmo, regressão.

Abordagem Espanhola

A abordagem E-Stimulus desenvolvida pelos parceiros em Espanha tem como principal ferramenta um software que permite treinar competências cognitivas. Tem 40 exercícios, com 10 níveis de dificuldade e três diferentes tipos de utilizador. Os clientes podem escolher de entre vários qualificadores como a “duração” da atividade ou a capacidade de leitura (por exemplo se um utilizador não consegue ler, pode escolher uma função que irá sintetizar uma voz e ler o que está escrito). Os diferentes exercícios visam o treino de diferentes competências e após cada tarefa o software devolve métricas sobre o desempenho e o progresso.

Como pontos-fortes considerou-se que este é um software bastante flexível e adaptativo, podendo ser atualizado à medida das necessidades dos clientes. Os profissionais têm uma interface que podem consultar, onde podem colocar os regimes de exercícios específicos para cada cliente. Esses exercícios são todos mensuráveis e o programa usa métricas para acompanhar o progresso. Como limitações, podemos referir que os objetivos e estratégias utilizadas pelo E-Stimulus são pouco concretos e que a fundamentação teórica que o sustenta é pouco consistente.



5. Conclusões e implicações teórico-práticas

Identificámos aspectos fundamentais onde estas várias perspetivas se distanciam, mas também muitos outros onde estas confluem. A promoção de competências transversais (*Transversal Skills - TVs*) em adultos com vários tipos de dificuldades de aprendizagem é, de facto, o grande denominador comum às cinco abordagens apresentadas pelos países parceiros do projeto Cognition & Inclusion.

Apontamos algumas linhas orientadoras que, no nosso entender, revelam-se cruciais ao serem consideradas pelas várias abordagens: a) importância da criação de um ambiente seguro em que os clientes podem experimentar novas situações e novas atividades; b) a importância de criar um ambiente desafiante onde os clientes percebam que os obstáculos que surgem ao longo da vida são uma realidade e podem desenvolver vários tipos de estratégias para ultrapassá-los; c) a importância de, quer os profissionais, quer os clientes aceitarem o erro como parte integrante do processo de aprendizagem mas que, ao invés de se focarem neste apenas como um resultado negativo, sejam capazes de refletir acerca do mesmo por forma a encontrar novas soluções; d) a importância de promover as relações interpessoais, de fomentar um ambiente onde o sucesso do “outro” seja visto como parte do seu próprio sucesso desenvolvendo assim, um grupo de suporte coeso; e) a importância dos profissionais assumirem práticas que reflitam um mindset de crescimento onde predomine uma atmosfera de cuidado, de confiança, de afeto e de compromisso pessoal; f) a importância de estabelecer ambientes onde os clientes sintam que o seu potencial pode ser desenvolvido; g) a importância de valorizar mais a experiência, a persistência e a utilização de estratégias por parte do cliente durante o processo de aprendizagem do que classificar os clientes como “bons” ou “maus” naquilo que fazem.

Concluímos que a diversidade de abordagens é uma mais-valia e torna-se essencial para a troca de experiências entre os países envolvidos. Esta aprendizagem permitiu melhorar a nossa prática, da mesma forma que as nossas boas práticas puderam contribuir para a melhoria de outras abordagens.. Tudo em prole do objetivo comum de promover competências transversais e de criar *mindsets* de crescimento fundamentais para o aumento da qualidade de vida de adultos com necessidades específicas.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Referências bibliográficas

- Agran, M., Blanchard, C., Wehmeyer, M., & Hughes, C. (2002). Increasing the problem-solving skills of students with developmental disabilities participating in general education. *Remedial and Special Education*, 23, 279–288.
- Cloninger, C. R., Svrakic, D. M., & Przybeck, T. R. (1993). A psychobiological model of temperament and character. *Arch Gen Psychiatry*, 50, 975-990.
- Davidson, J. E., & Sternberg, R. J. (Eds.) (2003). *The psychology of problem solving*. Cambridge university Press.
- D'Zurilla, T. J., & Goldfried, M.R. (1971) Problem Solving and Behavior Modification. *Journal of Abnormal Psychology*, 78, 107-126.
- Goetz, T., Nett, U. E., & Hall, N. C. (2013). Self-regulated learning. In N. C. Hall, & T. Goetz (Eds.). *Emotion, motivation, and self-regulation: A handbook for teachers* (pp. 123-166). Bingley, UK: Emerald.
- Guerra, C. (2013). *Flexibilidade cognitiva: estudos de conceptualização e operacionalização do construto*. Tese de doutoramento não publicada. Évora: Universidade de Évora.
- Kramer, J. M., Roemer, K., Liljenquist, K., Shin, J., & Hart, S. (2014). Formative evaluation of project team (teens making environment and activity modifications). *Intellectual and developmental disabilities*, 52(4), 258-272.
- Kramer, J. M., Ryan, C. T., Moore, R., & Schwartz, A. (2017). Feasibility of electronic peer mentoring for transition-age youth and young adults with intellectual and developmental disabilities: Project Teens making Environment and Activity Modifications. *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities*, 31(1).
- Martin, M., Clare, L., Altgassen, A. M., Cameron, M. & Zehnder, F. (2011). Cognition-based interventions for healthy older people and people with mild cognitive impairment. *Cochrane Database of Systematic Reviews*,
- Murray, D. W. & Rosanbalm, K. (2017). *Promoting Self-Regulation in Adolescents and Young Adults: A Practice Brief*. OPRE Report 2015-82. Washington, DC: Office of Planning, Research, and Evaluation, Administration for Children and Families, U.S. Department of Health and Human Services.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Nota, L., Ferrari, L., Soresi, S., & Wehmeyer, M. (2007). Self-determination, social abilities and the quality of life of people with intellectual disability. *Journal of Intellectual Disability Research*, 51(2), 850-865. doi: 10.1111/j.1365-2788.2006.00939.x

Sternberg, R. J. (1985). *Beyond IQ: A triarchic theory of human intelligence*. CUP Archive.

Wehmeyer, M. L., & Kelchner, K. (1994). Interpersonal cognitive problem-solving skills of individuals with mental retardation. *Education and Training in Mental Retardation and Developmental Disabilities*, 265-278.

Wehmeyer, M. L. & Shogren, K. A. (2017). Applications of the self-determination construct to disability. In M. L. Wehmeyer, K. A. Shogren, T. D. Little & Shane J. Lopez (Eds.), *Development of Self-Determination through the life-course* (pp. 111-124). Dordrecht, The Netherlands: Springer.

Zimmerman, B. (2008). Investigating Self-Regulation and Motivation: Historical Background, Methodological Developments, and Future Prospects. *American Educational Research Journal*, 45, 166-183. doi: 10.3102/0002831207312909